AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 154 | NOVEMBRO DE 2026

FAESC
Federação da Agricultura e Pecuária – Santa Catarina

SENAR
Santa Catarina

Fechamento autorizado, pode ser aberto pela ECT.

ATEG

SISTEMA FAESC/SENAR CELEBRA UMA DÉCADA DE AVANÇOS NO CAMPO

Páginas 10, 11 e 12

SEGURO RURAL
NOVA LEI AMPLIA SEGURANÇA JURÍDICA E TRAZ PREVISIBILIDADE
Página 03

EXPOLAGES
SISTEMA FAESC/SENAR DESTACA FORÇA DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE
Página 06 e 07

ATEG
GESTÃOQUALIFICADA FORTALECE A RIZICULTURA CATARINENSE
Página 13

APRENDIZAGEM
CONHEÇA O PROGRAMA JOVEM APRENDIZ COTISTA DO SENAR/SC
Página 16 e 17

PRA QUE SERVE UM SINDICATO?

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

Uma sociedade civil forte não nasce da soma de indivíduos isolados. Depende da capacidade de organizar interesses, assumir responsabilidades e agir em defesa do bem comum. O associativismo é a expressão institucional dessa capacidade para que cidadãos e setores produtivos tenham voz e influência sobre as decisões que afetam seu futuro.

A condição gregária acompanha a humanidade. A vida em grupo permitiu enfrentar a macrofauna, superar adversidades e alcançar o domínio do planeta. A cooperação precedeu as instituições, e fundamenta sua existência. Nenhuma conquista coletiva se sustenta apenas na disposição individual. É preciso transformar a convergência de interesses em organização duradoura.

Cooperativas, sindicatos, clubes, associações, consórcios, fóruns, federações, confederações e clusters são formatos distintos desse mesmo princípio. Cada qual possui atribuições, mas todos podem converter demandas dispersas em capacidade de ação. Sua atuação ultrapassa a defesa de uma categoria profissional: investimentos em infraestrutura, segurança pública, educação, saúde, formação profissional e cultura beneficiam a coletividade.

Pertencer exige vencer o imobilismo e a tentação egoísta de avaliar qualquer participação pela pergunta: "O que eu ganho com isso?". O benefício imediato não pode ser a única medida do vínculo associativo. Estradas melhores, serviços públicos, qualificação e condições favoráveis à atividade econômica resultam de esforços cujo alcance excede os limites de uma empresa ou propriedade. Usufruir dessas conquistas sem contribuir para sua construção enfraquece a organização que as torna possíveis.

A internet e as redes sociais instalaram um paradoxo: multiplicaram as possibilidades de comunicação, mas também favoreceram o isolamento. O contato pelas telas ganhou intensidade, enquanto a convivência presencial perdeu espaço. Esse distanciamento repercute nas entidades. Nas cidades e no meio rural, brasileiros permanecem à margem de sindicatos e associações, sem reconhecer os benefícios pessoais, empresariais, sociais e coletivos da participação.

Os sindicatos de produtores rurais demonstram o custo dessa ausência. Com anuidades praticamente simbólicas, oferecem serviços relevantes à administração dos estabelecimentos rurais e asseguram acesso gratuito a treinamentos de alto nível e cursos profissionalizantes. Apesar disso, menos de 5% dos produtores rurais são sindicalizados. A baixa adesão revela a distância entre o valor dos serviços e o reconhecimento da representação institucional.

O agronegócio está sujeito ao clima, às pragas, às oscilações de mercado, à regulação e às condições do comércio internacional. São variáveis que escapam ao controle do produtor e tornam indispensável uma defesa técnica, política e institucional. Essa defesa cabe aos sindicatos e ao sistema confederativo, cuja estrutura articula as demandas das bases e lhes confere expressão nos espaços de decisão.

O isolamento reduz a capacidade de resposta diante de desafios comuns. A participação confere legitimidade, sustenta serviços e fortalece a representação. Associar-se é assumir responsabilidade pelo ambiente em que se vive e se produz. A sociedade civil precisa de entidades fortes; entidades fortes precisam de participação. Sem essa reciprocidade, o interesse coletivo perde força e o cidadão fica sem voz.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina / **SENAR/SC:** facebook.com/SenarSC / instagram.com/sistemafaescsenar
www.senar.com.br

Diretoria da FAESC 2023/2027: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Clemerson José Argenton Pedrozo, 2º vice-presidente Executivo: João Francisco De Mattos, 1º vice-presidente de Secretaria: Enori Barbieri, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Adelar Maximiliano Zimmer *(In Memoriam)*. **Conselho Fiscal:** Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Edmilson Luiz Verka. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Antônio José Porto e Oscar Baade. **Vice-presidentes regionais:** Extremo-Oeste: Waldemar Schroeder; Oeste: Luiz Carlos Travi, Meio-Oeste: Newton Luiz Bedin, Planalto Norte: Francisco Eraldo Konkol, Planalto Serrano: Márcio Cícero Neves Pamplona, Vale Do Itajaí: Arny Mohr e Sul: Edemar Della Giustina. **Diretoria Senar:** Presidente do Conselho Administrativo: José Zeferino Pedrozo; Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi; Representantes do Senar Central: Daniel Klüppel Carrara (titular) e Gilberto Modesto da Silva (suplente); Representantes da FETAESC: José Walter Dresch (titular) e Luiz Sartor (suplente); Representantes da OCESC: Neivo Luiz Panho (titular) e Luiz Vicente Suzin (suplente); Representantes da Agroindústria: Ricardo de Gouvêa (titular) e Jorge Luiz de Lima (suplente).

Conselho Fiscal: Representantes do Senar Central: Rita Marisa Alves (titular) e Kelly Sabrina Pereira (suplente); Representantes da FETAESC: Agnes Margareth Schipanski Weiwanko (titular) e Adriano Gelsleuchter (suplente) e Representantes da FAESC: Adilcio Pedro Pazetto (titular) e Tatiane Mecabô Cupello (suplente).

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin
(Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvania Cuochinski e Keli Magri
Redação: Marcos Antônio Bedin, Silvania Cuochinski, Keli Magri e Heitor Oliveira de Campos
Revisão: Andreia Barbieri Zanluchi, Débora Sberse,
Marcos Antônio Bedin, Karina Ogliari, Silvania Cuochinski e Keli Magri
Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos:
comunicacao@faesc.com.br ou (48) 9 9108 6404.

Diagramação / Impressão: COAN Indústria Gráfica
Tiragem: 5.500 exemplares

NOVA LEI AMPLIA SEGURANÇA JURÍDICA E TRAZ PREVISIBILIDADE

A Faesc avalia que a Lei nº 15.526/2026, publicada no dia 30/09 no Diário Oficial da União, representa um avanço para o seguro rural brasileiro. A nova legislação estabelece regras permanentes para o setor, amplia a segurança jurídica e cria condições para que produtores rurais e seguradoras tenham maior previsibilidade na contratação e oferta de mecanismos de proteção contra perdas climáticas e produtivas.

Para a CNA, a medida será um novo marco regulatório para o seguro rural no país. Criada a partir do Projeto de Lei nº 2.951/2024, de autoria da senadora Tereza Cristina, a norma atualiza a política nacional de seguro rural e regulamenta o Fundo de Catástrofe, considerado um dos principais instrumentos para ampliar a capacidade de resposta do sistema diante de eventos extremos. A proposta teve como relatores no Congresso Nacional o senador Jayme Campos e o deputado federal Pedro Lupion, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

O vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, ressalta que a aprovação da lei resulta da articulação do setor produtivo e da firme atuação da Frente Parlamentar da Agropecuária. Segundo ele, a mudança atende a uma das principais reivindicações dos produtores, que é transformar o seguro rural em uma política pública com maior estabilidade.

"Durante muitos anos, o produtor rural conviveu com incertezas sobre a disponibilidade de recursos para a subvenção do seguro. Essa instabilidade dificultava o planejamento, reduzia a oferta de produtos pelas seguradoras e limitava o acesso dos produtores a uma ferramenta essencial para proteger a renda e garantir a continuidade da produção. A nova legislação cria uma base previsível para todos os envolvidos", afirma o dirigente.

FUNDO DE CATÁSTROFE

Um dos avanços destacados tanto pela Faesc quanto pela CNA é a regulamentação do Fundo de Catástrofe, mecanismo destinado a dar maior sustentação ao mercado segurador em situações de grandes perdas, especialmente aquelas provocadas por eventos climáticos severos.

Na avaliação de Clemerson Pedrozo, o fundo poderá ampliar a capacidade das seguradoras de atender o setor agropecuário e estimular a criação de produtos adequados às diferentes realidades da produção rural.

A nova legislação também amplia a previsibilidade orçamentária do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) ao trazer maior estabilidade aos recursos destinados ao programa.

Segundo o diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi, houve vetos ao projeto aprovado pelo Congresso Nacional. Entre eles está o dispositivo que previa uma alternativa de fonte de recursos para o Fundo de Catástrofe, por meio das Letras de Risco de Seguro, além da proposta de isenção tributária sobre o seguro rural. "Defendíamos essa isenção para reduzir o custo do seguro ao produtor. É um ponto que vamos discutir com a FPA, sobre a possível derrubada do veto relacionado à tributação do seguro", afirma.

Clemerson Pedrozo complementa que a redução dos custos do seguro rural permanece como um dos desafios para ampliar o acesso dos produtores ao mecanismo de proteção. "Estamos ao lado da CNA para discutir a derrubada do veto com a FPA". O próximo passo será a regulamentação da lei, que dependerá de decretos, resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e da criação do Estatuto do Fundo de Catástrofe. Segundo Lucchi, essas medidas poderão avançar em breve para permitir a implementação completa das novas regras.

FAESC PARTICIPA DE WORKSHOP SOBRE REGULARIDADE SINDICAL EM BRASÍLIA

A Faesc participou, recentemente, em Brasília, do Workshop de Construção da Cartilha de Regularidade Sindical, promovido pela CNA. A entidade catarinense foi representada pelo vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, e pela assessora jurídica sindical, Andreia Barbieri Zanluchi.

O encontro reuniu representantes de cinco federações estaduais para discutir procedimentos, dificuldades e soluções relacionadas à regularidade sindical. As contribuições servirão de base para a elaboração de uma cartilha destinada a orientar os sindicatos rurais nos processos administrativos e legais necessários ao funcionamento das entidades.

Além de Santa Catarina, participaram representantes da Bahia, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Pará. As federações foram convidadas pela experiência acumulada no acompanhamento dos processos de regularização e na orientação às entidades sindicais.

Clemerson Pedrozo destacou a satisfação em participar do workshop e avaliou que a concretização da cartilha será fundamental para oferecer mais segurança à rotina administrativa das entidades e qualificar o atendimento aos produtores rurais. "Esse material será uma ferramenta importante para orientar os sindicatos nos procedimentos administrativos e legais que fazem parte de sua rotina. Sindicatos organizados e regulares têm melhores condições de prestar suporte, defender os interesses do setor e representar os produtores rurais."

Fotos: Divulgação CNA/Senar

Encontro reuniu representantes de cinco federações estaduais

Segundo Andreia, o workshop permitiu compartilhar os desafios e as conquistas de Santa Catarina em relação ao assunto, além de conhecer práticas adotadas em outros Estados. "Esse intercâmbio entre as federações oportunizou conhecer diferentes experiências e identificar soluções para dificuldades comuns. A abertura do encontro contou com a participação dos vice-presidentes da CNA, Humberto Miranda e Marcelo Bertoni, que ressaltou a importância do fortalecimento da base sindical e da construção de soluções a partir da realidade vivenciada pelos sindicatos.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA CURSOS TÉCNICOS GRATUITOS

O Senar está com inscrições abertas para os cursos técnicos gratuitos em Agronegócio e Zootecnia. Em Santa Catarina, as formações são executadas pelo Sistema Faesc/Senar/Sindicatos Rurais e as aulas terão início o primeiro semestre de 2027. Os cursos são híbridos, com atividades presenciais e a distância e atendem prioritariamente produtores rurais, familiares e colaboradores do meio rural. O curso Técnico em Agronegócio será oferecido em São José, Campo Alegre, Irineópolis e Braço do Norte. Já o Técnico em Zootecnia terá turmas em São Miguel do Oeste e Campos Novos. As inscrições seguem até 24 de novembro de 2026, pelo site www.senar.org.br/etec ou diretamente nos polos. A lista de classificados será divulgada em 10 de dezembro.

CONTATOS POLOS TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

São José: (48) 98473-4299
Campo Alegre: (47) 99623-8480
Irineópolis: (47) 99175-8238
Braço do Norte: (48) 98482-8091

CONTATOS POLOS TÉCNICO EM ZOOTECNIA

São Miguel do Oeste: (47) 98427-4174
Campos Novos: (49) 99199-9360

ORÇAMENTO PARA RODOVIAS E FIM DA ESCALA 6X1 PREOCUPAM SETOR PRODUTIVO

A incerteza em relação ao orçamento de 2027 para as rodovias federais catarinenses e os impactos para as empresas com o fim da escala 6X1 são temas que preocupam o setor produtivo e foram discutidos pelo Conselho das Federações Empresariais de SC (COFEM), no dia 19/10, na FIESC, em Florianópolis.

A alocação de recursos federais na malha federal do estado para o próximo ano preocupa o COFEM porque até o momento não se sabe o tamanho do orçamento previsto para SC, que tem demandas urgentes de aportes para BRs como a 470, 280 e a 282, por exemplo. Diante dessa situação, há risco de perda da competitividade no estado.

Outro ponto que preocupa na área é a segurança viária: SC registra 18 óbitos por 100 quilômetros de rodovia federal, o dobro da média nacional, que é de nove, o que reforça a importância de garantir orçamento para as rodovias.

O aumento das chuvas provocadas pelo fenômeno El Niño tem causado restrições à navegação dos portos, causando atrasos e cancelamentos nos embarques. Para a indústria, isso pode elevar os custos do setor e atrasar a entrega da produção, principalmente para o mercado externo.

Fotos: Filippi Scotti

Vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, participou da reunião

ESCALA 6X1

A aprovação pelo Senado do fim da escala 6X1 foi outro assunto discutido e que impacta todos os setores da economia. Durante a reunião, os integrantes do COFEM também destacaram que há escassez de mão de obra qualificada no estado e no país e que o fim da 6X1 desafia ainda mais a realização de novas contratações, principalmente, para empresas de pequenos e médios portes dos setores de comércio e serviços.

Estudo da FIESC aponta que em SC a redução da jornada aumenta o custo do trabalho em 11,4%, com risco de extinção de 41,4 mil empregos no estado, dos quais 19,1 mil somente na indústria.

O COFEM é integrado pelas Federações das Indústrias (FIESC), do Comércio (FECOMÉRCIO), da Agricultura e Pecuária (FAESC), dos Transportes (FETRANCESC), das Associações Empresariais (FACISC), das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL), das Micro e Pequenas Empresas (FAMPESC), além do Sebrae-SC.

Texto: FIESC/Gerência de Comunicação

EMPREGOS

AGRO BATE RECORDE HISTÓRICO NO 2º TRIMESTRE

A População Ocupada no agronegócio brasileiro somou 28,4 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2026, o maior valor registrado para o período, desde o início da série histórica, em 2012. Os dados são do Boletim Mercado de Trabalho no Agronegócio, elaborado pelo Cepea, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). De acordo com o documento, a participação do setor no total de trabalhadores no país foi de 26,0%.

A análise revela que o resultado ocorre em um contexto de expansão do mercado de trabalho brasileiro, que registrou crescimento da população ocupada e taxa de desocupação de 5,4% no período, a menor já observada para um segundo trimestre.

Na comparação entre os períodos seguintes, a ocupação no agronegócio registrou aumento de 0,1%, o equivalente a 27 mil trabalhadores, enquanto o mercado de trabalho brasileiro apresentou crescimento de 1,0%, um total de 1,08 milhão de pessoas. Entre os segmentos do agro, o primário teve destaque, com alta de 145.795 trabalhadores ou 1,9% em relação ao primeiro trimestre de 2026.

Fotos: Divulgação

Representantes do Sistema Faesc/Senar e outras lideranças, durante abertura da Expolages

SISTEMA FAESC/SENAR DESTACA FORÇA DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

O Sistema Faesc/Senar participou, no dia 07/10, da abertura oficial da Expolages 2026, uma das principais feiras de negócios da Serra Catarinense. A cerimônia reuniu autoridades, lideranças empresariais e rurais, expositores e representantes de diferentes setores da economia.

Promovida pela Associação e Sindicato Rural de Lages e pela Associação Empresarial de Lages (ACIL), a feira realizada anualmente integra as atividades do agronegócio, da indústria, do comércio e dos serviços.

Durante a solenidade, no Parque Conta Dinheiro, em Lages, o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou ao potencial da pecuária de corte e a necessidade de políticas públicas que assegurem competitividade e melhores condições de comercialização aos produtores da região e do Estado.

Em sua manifestação, o dirigente ressaltou a capacidade de transformação econômica do agronegócio catarinense, especialmente na Serra, região com tradição na criação de bovinos e reconhecida pela qualidade de seus rebanhos. Pedrozo também abordou os desafios da cadeia produtiva da carne, entre eles os efeitos do fechamento de uma unidade frigorífica no Vale do Itajaí, e defendeu a participação do Governo do Estado na construção de alternativas para o setor.

"Santa Catarina construiu uma agropecuária de referência nacional, sustentada pelo trabalho dos produtores, pela qualidade genética dos rebanhos e pela evolução tecnológica das propriedades. A Serra Catarinense tem uma contribuição expressiva nesse cenário, especialmente na pecuária de corte. Entretanto, precisamos garantir que essa capacidade produtiva encontre condições adequadas de industrialização, comercialização e acesso aos mercados. Nosso desafio é preservar a atividade econômica, valorizar a produção e oferecer segurança a quem investe no campo", afirmou.

Pedrozo também frisou a contribuição do Sistema Faesc/Senar/Sindicatos Rurais para a qualificação profissional, a Assistência Técnica e o aperfeiçoamento da gestão das propriedades rurais. Segundo ele, a competitividade do agronegócio depende de conhecimento, tecnologia, infraestrutura e condições de mercado.

O presidente da Associação e Sindicato Rural de Lages, Márcio Cícero Neves Pamplona, destacou os avanços da produtividade agropecuária e defendeu atenção às condições de infraestrutura no meio rural. Ele observou que a evolução tecnológica permitiu aumentar a produção, mas as dificuldades logísticas ainda representam obstáculos ao escoamento e à comercialização.

Pamplona defendeu a atuação conjunta de produtores, entidades representativas e governos para superar esses entraves e criar condições favoráveis ao desenvolvimento econômico regional.

Além do presidente Pedrozo e de Márcio Pamplona, acompanharam a abertura e demais programações da Expolages, o vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, o vice-presidente de Finanças da entidade, Antônio Marcos Pagani de Souza, a supervisora regional do Senar/SC, Stephanye Fanton, e os dirigentes de Sindicatos Rurais da Serra.

Estiveram presentes, ainda, a prefeita de Lages, Carmen Zanotto, que reconheceu o trabalho das entidades responsáveis pela organização do evento, além de outras lideranças políticas e institucionais.

FAESC RECEPCIONA AUTORIDADES E PRODUTORES NA CASA DO PRODUTOR

Além da participação na solenidade, a diretoria da Faesc recepcionou produtores rurais, autoridades e representantes de entidades na Casa do Produtor, espaço institucional mantido no Parque Conta Dinheiro. O ambiente representa um ponto de encontro para o diálogo sobre as demandas do setor, a integração de lideranças e o fortalecimento da representação sindical rural.

Durante a programação, a diretoria da Faesc recebeu uma lembrança entregue pela Patrulha Rural da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), em reconhecimento à relação institucional com a entidade.

Na sequência, os dirigentes acompanharam o primeiro leilão da Expolages 2026, dedicado à comercialização de reprodutores. A atividade destacou a oferta de animais selecionados e os investimentos em melhoramento genético, fatores decisivos para os resultados produtivos e econômicos da pecuária.

Foto: Divulgação

Polícia Militar de Santa Catarina presta homenagem ao Sistema Faesc/Senar pela parceria com o Patrulha Rural

RECONHECIMENTO

SINDICATO RURAL DE CANOINHAS E SENAR/SC SÃO HOMENAGEADOS

O apoio do setor produtivo de Canoinhas ao Campo de Instrução Marechal Hermes (CIMH), em Três Barras, motivou reconhecimento do Exército Brasileiro. O presidente do Sindicato Rural, Edmilson Luiz Verka, e o Senar/SC foram agraciados com o título de Amigo do Campo de Instrução Marechal Hermes.

Verka recebeu a homenagem em 18 de setembro, durante a solenidade pelos 74 anos da unidade militar. Conforme o ofício assinado pelo diretor do CIMH, coronel Guilherme Maciel Dornelles, a distinção reconhece sua disponibilidade e o apoio prestado à organização, especialmente em atividades de capacitação de seus integrantes. A homenagem destaca a parceria mantida entre o Sindicato Rural de Canoinhas e o Exército Brasileiro.

O Senar/SC foi homenageado por sua atuação local com o Campo de Instrução. Verka recebeu a homenagem da entidade em nome do presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo.

De acordo com Verka, o reconhecimento reforça a parceria entre o Exército Brasileiro e entidades do Planalto Norte. “Com isso, fortalecemos a cooperação institucional e o apoio às atividades desenvolvidas pelo Campo de Instrução Marechal Hermes”.

O presidente Pedrozo destacou a satisfação com a homenagem e a parceria consolidada com o Campo de Instrução Marechal Hermes. “O Sistema Faesc/Senar/Sindicato Rural coloca sua experiência em capacitação à disposição do Campo de Instrução Marechal Hermes. É uma cooperação que aproxima as instituições e atende às necessidades da unidade militar”.

Edmilson Luiz Verka recebeu a homenagem e também representou o presidente do Sistema Faesc/Senar

MERCADO DO ARROZ APRESENTA SINAIS DE RECUPERAÇÃO

Depois de meses de forte pressão sobre os preços, o mercado brasileiro de arroz começa a apresentar sinais de recuperação. As perspectivas para o setor, a partir dos dados de oferta e demanda divulgados em outubro pelo USDA, do desempenho do comércio exterior, da influência do câmbio e das cotações internacionais, bem como da evolução da nova safra, foram analisadas no dia 26/10, durante webinar gratuito promovido pelo Sistema Faesc/Senar e pela Safras & Mercado.

O encontro teve como palestrante o analista de mercados agrícolas Evandro da Silva Oliveira, especialista nas culturas de arroz e feijão. Com o tema "Cenário de oferta e demanda global, perspectivas de mercado do arroz", ele apresentou um panorama do comportamento dos preços, das exportações e importações, do câmbio, do mercado internacional e dos primeiros indicativos para a próxima safra.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, destacou a relevância dessas informações para Santa Catarina, segundo maior produtor nacional de arroz. "O especialista Evandro da Silva Oliveira apresentou informações valiosas para a cadeia produtiva. Santa Catarina ocupa uma posição de destaque nacional e conhecer os movimentos de mercado é fundamental em uma atividade sujeita a ciclos de alta e baixa e que representa uma fonte expressiva de renda para toda a cadeia produtiva", afirmou.

PREÇOS REAGEM, MAS MERCADO INTERNO EXIGE ATENÇÃO

Segundo Oliveira, o mercado atravessou um período prolongado de preços abaixo de R$ 60 por saca nas principais regiões produtoras do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Em determinados momentos, as cotações recuaram para a faixa de R$ 50 a R$ 55 por saca. Recentemente, porém, o cenário começou a mudar.

O indicador da Safras & Mercado alcançou R$ 83,79 por saca, calculado por média ponderada conforme a representatividade de cada região. No Rio Grande do Sul, negócios pontuais ocorrem entre R$ 80 e R$ 82 por saca. Em Santa Catarina, as indicações ficam entre R$ 72 e R$ 76 por saca.

A reação das cotações internacionais, associada à redução da oferta disponível no mercado doméstico, ajudou a sustentar os preços. Segundo Oliveira, parcela expressiva da safra foi comercializada em níveis que trouxeram prejuízos aos produtores. Com menor volume em estoque, parte dos agricultores passou a adotar maior cautela nas vendas e a esperar condições mais favoráveis.

O analista também relacionou a valorização das cotações internacionais às preocupações climáticas provocadas pelo El Niño, com reflexos no Mercosul e, principalmente, na Ásia. Esse cenário alterou as expectativas para os próximos meses e levou produtores a elevar as pedidas para patamares superiores a R$ 80 por saca.

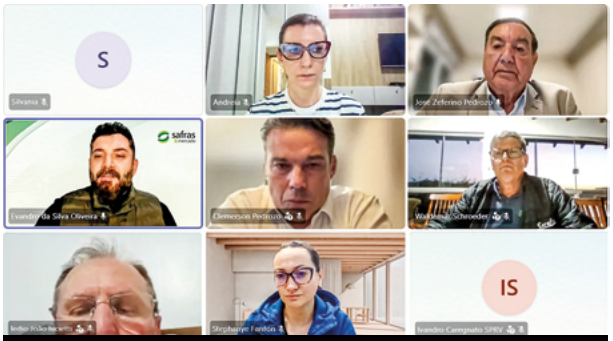
IMPORTAÇÕES COMPENSAM AVANÇO DAS EXPORTAÇÕES

O comércio exterior também influencia o comportamento do mercado brasileiro. Embora as exportações tenham superado 1 milhão de toneladas e estejam acima do resultado da temporada anterior, as importações cresceram em ritmo semelhante.

Segundo Oliveira, parcela relevante do arroz importado tem origem no Paraguai e em outros países do Mercosul, o que amplia a disponibilidade do produto no mercado nacional. O câmbio também favoreceu essas compras. O dólar chegou recentemente a R$ 4,98 e, em períodos anteriores, operou abaixo desse patamar, condição que tornou o arroz estrangeiro mais competitivo.

Os números da balança comercial entre março e setembro mostram esse equilíbrio. No período, o Brasil exportou 1,145 milhão de toneladas em base casca, alta de 24,2%, enquanto as importações alcançaram 1,123 milhão de toneladas, crescimento de 26,5%.

Foto: Divulgação



Webinar abordou o mercado do arroz

CADECS AMPLIAM DIÁLOGO ENTRE PRODUTORES E AGROINDÚSTRIAS

Produtores integrados e agroindústrias têm nas Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) um espaço permanente para discutir contratos, apresentar demandas e buscar soluções para questões que afetam as cadeias produtivas em Santa Catarina.

Criadas pela Lei da Integração (Lei 13.288/2016), as comissões têm como finalidade promover um ambiente mais transparente e organizado na relação contratual entre produtores integrados e agroindústrias.

Os produtores que desejam conhecer a estrutura de atendimento, as orientações e as capacitações disponibilizadas pelo Sistema Faesc/Senar/Sindicatos podem procurar o Sindicato Rural de sua região. Confira alguns registros dos mais recentes eventos realizados em SC.

Fotos: Divulgação

Assembleia Geral Cadec matrizes frango de corte Seara, em São Miguel do Oeste, no dia 07/10

Reunião de Cadec frango de Corte MBrf Concórdia no dia15/10

Alinhamentos e bate papo entre lideranças dos produtores e gerência MBrf Concórdia no dia 15/10

Reunião de Cadec frango de corte grupo BTZ no dia 21/10

CAPACITAÇÃO RURAL

TREINAMENTOS GRATUITOS QUALIFICAM PRODUTORES E TRABALHADORES RURAIS

Melhorar a produtividade, modernizar a gestão das propriedades e ampliar as oportunidades de renda estão entre os objetivos dos treinamentos gratuitos que o Sistema Faesc/Senar promove mensalmente em todas as regiões catarinenses. A programação, realizada em parceria com os Sindicatos Rurais, contempla produtores, trabalhadores rurais e suas famílias em todas as regiões do Estado.

A iniciativa envolve ações de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS). As capacitações abordam demandas práticas do dia a dia no campo, com temas como inseminação artificial em bovinos, gestão da propriedade rural, operação de drones, boas práticas de manipulação de alimentos, produção de derivados do leite, emissão de nota fiscal eletrônica do produtor rural, primeiros socorros, entre outros.

Os treinamentos são gratuitos e destinados a produtores, trabalhadores rurais e seus familiares. Informações sobre datas, municípios, vagas e inscrições podem ser obtidas junto aos Sindicatos Rurais. A programação completa está disponível em https://sistemafaesc.com.br/senar/agenda-de-treinamentos/.

Fotos Imagem e Arte

SISTEMA FAESC/SENAR CELEBRA UMA DÉCADA DE AVANÇOS NO CAMPO

Uma década de conhecimento transformado em produtividade, gestão e renda para as famílias rurais catarinenses. Esse legado marcou o Encontro Estadual da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), realizado nos dias 18 e 19 de outubro, em Florianópolis. O evento reuniu aproximadamente 300 pessoas entre equipe técnica e lideranças para celebrar os resultados e projetar uma nova etapa da iniciativa, com foco na excelência dos atendimentos, na eficiência da gestão e na sustentabilidade econômica das propriedades rurais.

A programação destacou a contribuição da ATeG para a profissionalização do agronegócio catarinense, especialmente nas pequenas propriedades, nas quais aspectos como orientação especializada, tecnologia e planejamento foram essenciais para fortalecer as atividades produtivas. Além de palestras sobre inovação, gestão e desenvolvimento profissional, o encontro apresentou as diretrizes nacionais da ATeG de Excelência e homenageou 23 profissionais que completaram dez anos de atuação neste serviço que tem transformado propriedades.

As atividades iniciaram no domingo (18) com explanação do vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, que reconheceu a dedicação dos técnicos e destacou a importância da ATeG para o desenvolvimento das propriedades e a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais. "A atuação de vocês nesses últimos dez anos, na ATeG tem feito a diferença na vida de muitas famílias do meio rural catarinense", afirmou.

Clemerson Pedrozo ressaltou que o trabalho dos profissionais ultrapassa a orientação técnica e contribui para aproximar os produtores das entidades representativas do setor. Nesse contexto, reconheceu o papel do Senar Nacional e defendeu o fortalecimento dos Sindicatos Rurais como instrumentos de valorização da atividade agropecuária e de defesa dos interesses dos produtores.

Também destacou a força do agronegócio catarinense e o potencial das pequenas propriedades rurais, além de ressaltar que a integração entre técnicos, produtores, Sistema Sindical Rural, cooperativas e empresas é fundamental para fortalecer a competitividade do setor.

Na sequência, a especialista em Design de Aprendizagem e Inteligência Artificial, Aline Penha, apresentou a palestra Inteligência Artificial na ATeG, que abordou as possibilidades de utilização de novas tecnologias para qualificar o trabalho dos profissionais. A programação prosseguiu com a especialista em empreendedorismo, Maria Augusta Orofino, responsável pela palestra Gestão do Tempo e o Fluxo da Vida.

No primeiro dia, o vice-presidente da Faesc, Clemerson Argenton Pedrozo, enalteceu o trabalho da ATeG em SC

TRABALHO TÉCNICO TRANSFORMA PROPRIEDADES

A abertura oficial, na segunda-feira (19), foi conduzida pelo presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, que reconheceu a contribuição dos profissionais para os avanços registrados nas propriedades atendidas ao longo da última década.

O dirigente salientou que a Assistência Técnica e Gerencial permite ao produtor compreender melhor os custos, avaliar indicadores, planejar investimentos e tomar decisões mais eficientes. "A Assistência Técnica e Gerencial representa uma das mais importantes ferramentas de transformação da realidade rural. Ao longo desta década, nossos profissionais ajudaram milhares de produtores a incorporar tecnologia, aperfeiçoar a gestão e conquistar melhores resultados econômicos. Esse trabalho precisa caminhar ao lado dos Sindicatos Rurais, que conhecem as necessidades das comunidades e representam os interesses de quem produz. Precisamos fortalecer essa parceria para promover um campo cada vez mais competitivo", destacou Pedrozo.

Fotos Imagem e Arte

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, reconheceu a contribuição dos profissionais para os avanços da ATeG

Evento reuniu aproximadamente 300 pessoas entre equipe técnica, lideranças e palestrantes

EXPERIÊNCIA QUE CONSOLIDA RESULTADOS

Na sequência, o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, e a coordenadora estadual da ATeG, Paula Dias Coimbra, apresentaram o tema ATeG Santa Catarina: 10 anos transformando conhecimento em resultados, com um balanço das conquistas do programa e das perspectivas para o aperfeiçoamento da Assistência Técnica e Gerencial no Estado.

Paula destacou os resultados produtivos e econômicos de todas as cadeias produtivas, reforçando os resultados positivos nas propriedades rurais atendidas. Atualmente, o serviço contempla 13 cadeias produtivas e conta com uma equipe de aproximadamente 280 profissionais, com atuação em diferentes regiões de Santa Catarina. "Ao longo de uma década, a ATeG beneficiou mais de 19.600 propriedades rurais", afirmou.

Zanluchi atribuiu a consolidação da ATeG à visão estratégica da presidência do Sistema Faesc/Senar, à dedicação das equipes técnicas e à estruturação de uma rede de atendimento com ampla capilaridade territorial. Segundo ele, a experiência acumulada ao longo dos dez anos oferece bases sólidas para uma nova etapa de aperfeiçoamento dos serviços e de fortalecimento da gestão e da produtividade nas propriedades rurais catarinenses.

Para o superintendente, a experiência acumulada ao longo da década representa um diferencial para a implantação da ATeG de Excelência, que deverá aprimorar os processos e proporcionar resultados ainda mais consistentes aos produtores.

"Chegamos aos dez anos com maturidade, experiência e ferramentas que nos permitem avançar para uma ATeG de Excelência. Essa nova etapa dará sustentação para continuarmos um trabalho ainda melhor em favor do produtor rural", afirmou.

ATEG DE EXCELÊNCIA NO CENTRO DAS PRIORIDADES

O aperfeiçoamento da Assistência Técnica e Gerencial em âmbito nacional foi um dos destaques do encontro. O diretor-geral do Senar, Daniel Carrara, apresentou o Panorama da ATeG e as diretrizes da ATeG de Excelência, proposta que inaugura uma nova etapa da iniciativa, com foco na qualidade dos atendimentos e em resultados econômicos efetivos para os produtores rurais.

Entre as mudanças previstas estão critérios mais precisos para a seleção das propriedades atendidas, maior participação dos sindicatos rurais na mobilização dos produtores, fortalecimento da atuação estratégica dos supervisores e ajustes administrativos para aprimorar a execução dos serviços.

Carrara explicou que a proposta preserva os fundamentos da metodologia, mas introduz melhorias para tornar o atendimento mais eficiente e ampliar seus resultados. “Estamos em um momento de reflexão, avaliação de resultados e correção de rumos”, afirmou. Segundo ele, o principal indicador de sucesso será a evolução da renda das famílias rurais ao final dos dois anos de acompanhamento técnico.

Carrara também reconheceu o trabalho desenvolvido pelo Sistema Faesc/Senar e apontou Santa Catarina como referência para a avaliação e o aperfeiçoamento das ações do Senar. Segundo ele, a experiência acumulada pelas equipes técnicas e a participação das lideranças estaduais oferecem condições favoráveis para testar novas estratégias e aprimorar os modelos de atendimento.

GESTÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO

O encontro também abriu espaço para reflexões sobre os desafios contemporâneos da gestão e do desenvolvimento profissional no agronegócio.

Na palestra “Os 5 Princípios de Gestão Profissional no Agro”, o economista-chefe do Sistema Farsul e CEO da Agromoney - Assessoria Econômica. Antônio da Luz abordou a importância da administração estratégica para a competitividade das atividades agropecuárias.

A programação prosseguiu com o mentor e professor Alexandre Assis, que apresentou “Somos Herdeiros de Nós Mesmos”, palestra voltada à reflexão sobre escolhas, responsabilidade individual e desenvolvimento pessoal e profissional.

HOMENAGEM RECONHECE DEZ ANOS DE DEDICAÇÃO À ATEG

Um dos momentos especiais do encontro foi a homenagem aos 23 profissionais que completaram dez anos de atuação na Assistência Técnica e Gerencial em Santa Catarina. O reconhecimento valorizou a dedicação e o comprometimento das equipes que contribuíram para consolidar a metodologia e levar conhecimento, tecnologia e gestão às propriedades rurais catarinenses. Foram homenageados os seguintes profissionais da equipe técnica: Ander Renã Téo, André Macari, Arthur Souza da Silva, Bruno Zanete Nesi, Célio Castello de Souza, Cidiane Petkovicz Pozza, Cristina Valéria Simioni, Débora Pereira Nunes, Dejalmo Pereira Ribeiro Junior, Elder Bloemer Brand, Enio Frederico Cesconeto, Fernando da Silveira, Jaison Buss, Leomar Dalcin, Luciano de Souza, Marcelo Junior Foresti, Rafael Loregian, Rafael Luiz da Costa, Ricardo Enrique Scasso Trucido, Rodrigo Campos Nunes, Samir Machado da Silva, Scherlon Luiz Soares Severo e Suiane Pittol.

Foto Imagem e Arte

Um dos momentos especiais foi a homenagem aos 23 profissionais que completaram dez anos de atuação na ATeG

GESTÃO QUALIFICADA FORTALECE A RIZICULTURA CATARINENSE

As lavouras de arroz de Jaguaruna, no sul de Santa Catarina, ganharam força para superar o desafio de aumentar a rentabilidade com a adoção de novas práticas de gestão, controle de custos e planejamento da produção. Com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), do Sistema Faesc/Senar, implementada em parceria com o Sindicato Rural local, 30 produtores rurais atendidos já mostram resultados positivos.

O município recebeu o primeiro grupo catarinense do programa voltado à rizicultura, atividade de forte expressão econômica na região. Com acompanhamento técnico individualizado, análise de custos e planejamento da produção, a iniciativa já apresenta avanços na organização das propriedades e no controle das despesas.

O atendimento gratuito prevê visitas mensais de um técnico de campo durante 24 meses. Nesse período, os agricultores recebem orientações sobre manejo, planejamento, custos operacionais e indicadores de desempenho. A metodologia permite identificar desperdícios, corrigir deficiências e avaliar a rentabilidade de cada hectare cultivado.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Jaguaruna, Rui Geraldino Fernandes, a ATeG complementa e reforça o conhecimento técnico que os agricultores já utilizam nas lavouras. "O diferencial está na avaliação sistemática dos números e na identificação de ajustes que, embora pequenos, podem representar ganhos importantes ao final da safra".

Os indicadores serão comparados ao longo do acompanhamento, especialmente após a colheita, quando será possível mensurar com maior precisão os efeitos das orientações sobre o desempenho econômico das propriedades.

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, os resultados obtidos na rizicultura demonstram a capacidade da Assistência Técnica e Gerencial em transformar a realidade econômica das propriedades rurais.

"A ATeG completa dez anos em 2026 como uma das ferramentas mais importantes de desenvolvimento da agropecuária catarinense. Hoje, atendemos 13 cadeias produtivas, com uma metodologia que associa conhecimento técnico, gestão e análise econômica. O arroz está entre as atividades incorporadas mais recentemente e já demonstra bons resultados. Nossa prioridade é garantir que o produtor tenha condições de reduzir custos, melhorar a produtividade e obter uma remuneração compatível com seu esforço", afirma Pedrozo.

Momento do abastecimento do drone para a semeadura do arroz

Em Jaguaruna, a produção de arroz ocupa aproximadamente 4.500 hectares e envolve cerca de cem agricultores, predominantemente familiares. O técnico de campo da ATeG, Clair Teixeira de Souza, explica que a eficiência econômica depende de uma avaliação rigorosa dos investimentos e dos resultados de cada safra.

O técnico ressalta que a diferença entre receita e despesas revela a necessidade de uma gestão criteriosa. É justamente aí que a ATeG exerce uma função decisiva, pois oferece ferramentas para identificar os custos de cada etapa da produção, avaliar a eficiência dos investimentos e orientar decisões capazes de melhorar os resultados econômicos.

De acordo com Rui Geraldino Fernandes, os resultados expressivos da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) demonstram o quanto a orientação técnica, associada à disposição dos produtores para investir em tecnologia, pode transformar a realidade das propriedades rurais. Ele realça que na rizicultura de Jaguaruna, é possível observar a adoção de práticas como o cultivo pré-germinado, o uso de drones na semeadura, a mecanização e o manejo mais eficiente da água.

SC TEM NA MAÇÃ UMA FORÇA ECONÔMICA E CULTURAL

Foto Divulgação

A maçã ocupa lugar de destaque na economia e na identidade de Santa Catarina. O Estado reúne condições naturais favoráveis à cultura e construiu, ao longo das décadas, uma cadeia produtiva que mobiliza produtores, trabalhadores, empresas de armazenamento e classificação, transportadores, indústrias e o comércio.

A relevância da atividade ganhou destaque em outubro, mês que reserva o dia 21 à celebração da fruta. Em Santa Catarina, porém, a presença da maçã ultrapassa o calendário: gera renda no meio rural, sustenta empregos e integra a formação econômica e cultural de diferentes municípios, especialmente na Serra Catarinense.

São Joaquim é um dos principais exemplos dessa vocação. Maior produtor nacional de maçã, o município reúne características climáticas que favorecem o desenvolvimento dos pomares e a qualidade da fruta. A altitude elevada, o inverno rigoroso e as temperaturas adequadas ao ciclo produtivo se somam ao conhecimento acumulado pelos produtores e ao aperfeiçoamento constante das técnicas de manejo.

Gala e Fuji estão entre as principais variedades cultivadas. Da preparação dos pomares à colheita, a atividade mobiliza mão de obra durante diferentes períodos do ano.

A atividade, que também é destaque em municípios como Fraiburgo, Urubici, Urupema, Bom Jardim da Serra, Painel, entre outras, também convive com desafios que interferem diretamente nos resultados das propriedades. Eventos climáticos, elevação dos custos, disponibilidade de trabalhadores e exigências crescentes do mercado demandam planejamento, eficiência produtiva e controle cada vez mais preciso da gestão.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL

Nesse cenário, produtores de frutas de todo o estado contam com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e também com a Formação Profissional Rural (FPR), iniciativas oferecidas gratuitamente pelo Sistema Faesc/Senar em parceria com os Sindicatos Rurais.

O presidente do Sindicato Rural de São Joaquim e vice-presidente de finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza, destaca que a maçã sustenta uma extensa cadeia econômica na Serra e exige elevado nível de organização dentro das propriedades. "A maçã está diretamente ligada à economia e à história de São Joaquim. Temos produtores com grande conhecimento da atividade, mas os desafios aumentaram e hoje não basta produzir bem. É preciso controlar custos, planejar cada etapa e tomar decisões mais assertivas com base na tecnologia da informação".

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, aliar conhecimento técnico e gestão tornou-se fundamental para propriedades que precisam produzir com eficiência e preservar a rentabilidade. "A ATeG permite que o produtor conheça melhor os números da propriedade, identifique onde estão os principais custos e tome decisões com maior segurança. Ao mesmo tempo, leva novas tecnologias e orientações técnicas ao campo. Esse conjunto melhora a eficiência produtiva, a competitividade e a renda das famílias atendidas", afirma.

Pedrozo também ressalta a relevância da maçã para o desenvolvimento econômico e social catarinense. "A pomicultura representa renda, emprego e permanência das famílias no campo. O estado construiu uma relação histórica com a maçã e hoje é referência nacional pela qualidade da produção e pela dedicação de seus produtores. Valorizar essa cadeia significa reconhecer a contribuição de milhares de famílias para a economia catarinense e criar condições para que a atividade continue forte e competitiva", conclui.

MULHERES CONHECEM TÉCNICAS DE CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE

Da gestão da propriedade à escolha dos reprodutores e ao manejo das pastagens, a criação de gado de corte exige conhecimento técnico, planejamento e atenção aos animais. Para conhecer essa rotina, um grupo de mulheres de Jaguaruna visitou a Cabanha Lagoa Azul, especializada em reprodução bovina. A atividade fez parte de uma capacitação promovida pelo Sistema Faesc/Senar e pelo Sindicato Rural do município.

Após um dia e meio de aulas teóricas, as participantes observaram os animais, conheceram técnicas de reprodução e acompanharam práticas adotadas na propriedade. A experiência permitiu relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula aos desafios enfrentados pelos produtores rurais.

O presidente do Sindicato Rural de Jaguaruna, Rui Geraldino Fernandes, explicou que a formação do grupo surgiu do interesse das próprias mulheres. A proposta foi oferecer conhecimentos para favorecer sua participação no trabalho, no planejamento e nas decisões das propriedades rurais.

Durante a programação, a instrutora do Senar/SC, Caroline Ramos, apresentou os cuidados necessários para preservar a saúde e o desempenho produtivo do rebanho. A visita também permitiu conhecer o trabalho do pecuarista Mauro Coelho, proprietário da Cabanha Lagoa Azul. Especializada na criação de reprodutores, a propriedade possui pouco mais de 300 bovinos e registra entre 150 e 200 nascimentos de bezerros por ano.

Foto Luiz Gustavo/Rádio H2O

Grupo de mulheres de Jaguaruna visitou a Cabanha Lagoa Azul

A supervisora regional do Senar/SC, Sueli Silveira Rosa, acompanhou a atividade e destacou a integração entre teoria e prática. Segundo ela, a visita permitiu às participantes observar, em uma propriedade especializada, a aplicação dos conteúdos estudados durante a capacitação.

TREINAMENTO FORTALECE PRODUÇÃO ARTESANAL DE DERIVADOS DO LEITE

Há cerca de cinco anos, Julia Lembeck passou a acompanhar mais de perto uma tradição mantida pela família em São Ludgero. Sua mãe, Gelvania Pereira Lembeck, produz queijos artesanalmente há mais de 35 anos. O que começou para consumo próprio passou, com o tempo, a atender também encomendas.

O interesse levou Julia a buscar aperfeiçoamento no Treinamento de Derivados de Leite, promovido pelo Sistema Faesc/Senar em parceria com o Sindicato Rural de Braço do Norte e a Prefeitura de São Ludgero. A capacitação foi ministrada pela instrutora que presta serviços ao Senar/SC, Simone Burin de Oliveira. "O treinamento foi muito proveitoso. Aprendi técnicas para produzir diferentes tipos de queijos e doces de leite, que me ajudarão a melhorar a prática e até pensar em um futuro nesse ramo."

O presidente do Sindicato Rural de Braço do Norte, Edemar Della Giustina, destacou os resultados das capacitações nas propriedades rurais. O prefeito de São Ludgero, Paulo Sérgio Lorenzetti, valorizou a parceria entre o Município, o Sindicato Rural e o Sistema Faesc/Senar na qualificação profissional.

Foto Divulgação

Participantes do Treinamento de Derivados de Leite com as lideranças presentes no encerramento

CONHEÇA O PROGRAMA JOVEM APRENDIZ COTISTA

Empresas rurais de Santa Catarina que precisam cumprir a cota de aprendizagem ou pretendem investir na formação de novos profissionais podem solicitar vagas no Programa Jovem Aprendiz Cotista (JAC). O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Santa Catarina (Senar/SC), órgão vinculado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), mantém turmas em diferentes regiões e recebe manifestações de interesse para 2026 e 2027.

A oferta ocorre por meio de Unidades de Aprendizagem Rural em Fraiburgo, São Joaquim, Papanduva e Xanxerê, em parceria com os Sindicatos Rurais dos municípios. O Senar/SC também atua em conjunto com o Senai para atender empresas em Canoinhas, Mafra, Santa Cecília, Palma Sola e outras cidades catarinenses.

O modelo permite que as empresas matriculem seus aprendizes em cursos compatíveis com as atividades profissionais e contem com uma estrutura de formação que reúne conhecimento técnico e experiência no ambiente de trabalho.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, ressalta que o Programa Jovem Aprendiz Cotista cria uma oportunidade para aproximar os jovens do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, atender uma necessidade das empresas rurais. "O setor agropecuário precisa cada vez mais de profissionais qualificados, preparados para lidar com novas tecnologias, gestão e processos produtivos. Ao oferecermos formação técnica aliada à experiência prática, contribuímos para que esses jovens iniciem a vida profissional com conhecimento, responsabilidade e perspectivas de crescimento. "

Foto Divulgação

Jovens têm a oportunidade de adquirir conhecimento técnico e experiência no ambiente de trabalho

FORMAÇÃO PARA DIFERENTES ATIVIDADES

Nas turmas realizadas em parceria com os Sindicatos Rurais, estão disponíveis os cursos de Aprendizagem Rural – Supervisor Agrícola, com 800 horas, e Aprendizagem Rural – Auxiliar Administrativo e Financeiro, com 960 horas.

Já nas unidades de aprendizagem mantidas pela parceria entre Senai e Senar/SC, a programação inclui formações como Assistente de Planejamento e Controle da Produção, Assistente em Processos de Gestão e Controle de Materiais e Assistente Administrativo.

As vagas são destinadas às empresas rurais contribuintes do Senar/SC e ficam disponíveis em diferentes períodos do ano, conforme a formação das turmas e a demanda regional.

Pela legislação da aprendizagem profissional, empresas sujeitas à cota devem contratar aprendizes entre 14 e 24 anos por meio de contrato específico e garantir a matrícula e a frequência nos cursos de formação. Para pessoas com deficiência, não há limite máximo de idade.

A formação divide-se entre teoria e prática. O conteúdo teórico ocorre nas unidades de aprendizagem, enquanto a experiência prática pode ser desenvolvida no próprio estabelecimento contratante ou, conforme a idade do aprendiz e as características da atividade, em ambiente simulado.

SOLICITAÇÃO DE VAGAS PELAS EMPRESAS

Empresas rurais interessadas em participar do Programa Jovem Aprendiz Cotista podem encaminhar a solicitação ao Senar/SC pelo e-mail aprendizagem@senar.com.br. No contato, devem ser informados: razão social da empresa; CNPJ ou CAEPF; município; número de vagas para aprendizes; além do período de interesse para abertura das vagas para 2027. A partir dessas informações, o Senar/SC poderá identificar as opções de cursos e turmas disponíveis de acordo com a região e a demanda apresentada pelas empresas.

PROGRAMA PREPARA FUTUROS PROFISSIONAIS PARA O AGRONEGÓCIO

O Programa Jovem Aprendiz Cotista abre espaço para a entrada de jovens no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, permite às empresas formar profissionais desde o início da vida laboral, já conectados às atividades e às exigências do agronegócio. A combinação entre formação teórica e experiência prática contribui para o desenvolvimento de competências e pode ampliar as possibilidades de permanência desses jovens no setor.

A supervisora de Recursos Humanos da Igarashi, Adenice Vieira, destaca que a articulação entre sala de aula e ambiente profissional fortalece essa formação. Segundo ela, a parceria entre a Igarashi e o Sistema Faesc/Senar/Sindicatos permite à empresa participar diretamente da preparação de novos profissionais. "É um investimento na preparação de talentos e uma oportunidade concreta para que esses jovens construam conhecimento e experiência para o futuro."

Em São Joaquim, o presidente do Sindicato Rural e vice-presidente de finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani, avalia que o contato antecipado com o ambiente profissional facilita a entrada dos jovens no mercado de trabalho. "Quanto mais cedo o jovem tem contato com uma formação profissional, melhor preparado estará para o futuro. Ele aprende, conhece a rotina das empresas e começa a identificar as áreas com as quais tem maior aptidão", afirma.

Pagani observa que a iniciativa também favorece a formação de profissionais para atividades ligadas ao campo. "No Supervisor Agrícola, por exemplo, o jovem recebe uma base que poderá usar posteriormente dentro de uma empresa, cooperativa ou até na continuidade dos estudos. Ele chega ao mercado com conhecimento e experiência que dificilmente teria sem essa oportunidade. "

Para o instrutor do Senar/SC, Evandro Cláudio Alves, acompanhar a evolução dos jovens é uma das experiências mais gratificantes do trabalho com as turmas do Jovem Aprendiz Cotista. Ele relata que muitos participantes chegam às primeiras aulas tímidos, com dúvidas e incertezas sobre o futuro, mas desenvolvem confiança à medida que avançam na formação.

DA SALA DE AULA PARA O CAMPO

Essa relação entre conteúdo técnico e experiência prática já faz parte da rotina de Adrian Lucas Mussolin, participante do Programa Jovem Aprendiz no curso de Supervisor Agrícola, em Fraiburgo.

Para ele, a possibilidade de aplicar o conteúdo das aulas facilita a assimilação do conhecimento e ajuda a construir uma base profissional. "Quando se une teoria e prática, o aprendizado acontece de forma muito mais completa. Tudo o que aprendo durante as aulas consigo relacionar com aquilo que encontro fora delas. Isso facilita a formação e prepara melhor para a parte prática", relata.

Adrian também vê no programa uma preparação para os próximos passos profissionais e acadêmicos. "Quero seguir na área de Agronomia e esse conhecimento me ajudará. As práticas e as teorias do curso criam uma base para que, no futuro, eu tenha mais facilidade para aprender e me especializar."

Alunos do JAC Fraiburgo durante atividades em uma estufa

Turma do JAC Papanduva em parceria com a Igarashi

Fotos: Divulgação

Alunos do JAC de São Joaquim durante atividade prática

Turma do JAC de Xanxerê durante aula

PROGRAMA NOVOS CAMINHOS HOMENAGEIA JOVENS EM SC

Foto: Divulgação cerimônia de São Miguel do Oeste

Eventos seguem até dezembro em vários municípios de SC

O Sistema Faesc/Senar participa das homenagens promovidas pelo Programa Novos Caminhos em diferentes regiões de Santa Catarina. As cerimônias reconhecem as conquistas de crianças, adolescentes e jovens atendidos pela iniciativa e valorizam as oportunidades de educação, qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho. Os eventos, que começaram em setembro e seguem até dezembro, também reconhecem as equipes técnicas que atuam no programa.

As homenagens já foram realizadas em Joinville, Jaraguá do Sul, Florianópolis, Brusque, Chapecó, São Miguel do Oeste, Rio do Sul, Blumenau, Caçador, Concórdia e Tubarão. A programação continua em Luzerna, Itajaí, Rio Negrinho, Lages e Criciúma, entre os meses de novembro e dezembro.

Representando o Sistema participam diretores e representantes da área técnica da Faesc e do Senar/SC, presidentes dos Sindicatos Rurais de cada região e os supervisores regionais do Senar/SC: Helder Jorge Barbosa, do Oeste; Grasiane Bittencourt Viêra, do Extremo-Oeste; Jeam Carlos Palavro, do Meio-Oeste; Sueli Silveira Rosa, do Sul; Carine Weiss, do Norte; Ricardo Costa, do Vale do Itajaí; e Stephanye Fanton, da Serra.

Criado em 2013 pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC), pela Associação dos Magistrados Catarinenses (AMC) e pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), o programa conta com a parceria do Sistema Faesc/Senar e de diversas outras instituições.

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Para o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, a participação no programa reforça a importância da união entre instituições para ampliar oportunidades de formação e desenvolvimento. “Essas homenagens reconhecem as conquistas dos jovens e o potencial transformador da educação. Por meio da qualificação profissional, podemos contribuir para que desenvolvam habilidades, conquistem autonomia e encontrem novas possibilidades para o futuro”, afirma Zanluchi.

A técnica em atividade de Formação Profissional Rural do Senar/SC, Nayana Setubal Bittencourt, destaca o valor de reconhecer as trajetórias dos participantes, especialmente daqueles que enfrentaram situações de vulnerabilidade.

O presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, enfatiza que a iniciativa está alinhada ao compromisso da instituição com a formação profissional e o desenvolvimento social. “Fazer parte do Programa Novos Caminhos é contribuir para que crianças, adolescentes e jovens tenham acesso ao conhecimento e a oportunidades que fortaleçam sua preparação para a vida adulta. A atuação conjunta das instituições é fundamental para ampliar perspectivas e ajudar esses jovens a construir seus próprios caminhos”, destaca Pedrozo.

SOBRE O PROGRAMA NOVOS CAMINHOS

Desde a criação em 2013, o Programa Novos Caminhos já atendeu aproximadamente 10 mil crianças, adolescentes e jovens no Estado, com 17,8 mil matrículas na educação básica e em cursos profissionais, além de 2,5 mil encaminhamentos ao mercado de trabalho. Empresas de diferentes segmentos também colaboram com a oferta de oportunidades profissionais e o apoio aos serviços de acolhimento.

AGRO+

SENADORA ELEITA

O O Sistema Faesc/Senar cumprimenta a deputada federal Carol De Toni pela eleição ao Senado Federal por Santa Catarina. Na foto, ela está com o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, e o vice-presidente de Secretaria da Faesc, Enori Barbieri, que desejam êxito à parlamentar na nova missão e destacam a relevância da representação catarinense no Congresso Nacional, especialmente na defesa das demandas do setor produtivo e do meio rural. O Sistema Faesc/Senar manifesta votos de uma gestão pautada pelo diálogo e pelo desenvolvimento econômico e social de Santa Catarina

TURISMO RURAL EM PAUTA

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, e o técnico da entidade na área de turismo, Humberto Freccia, participaram recentemente do programa Vamos Conversar, da TV Alesc - Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Na entrevista, eles apresentaram as ações de Turismo Rural desenvolvidas pelo Sistema Faesc/Senar/Sindicatos, com destaque para a qualificação dos produtores, a diversificação de renda nas propriedades e a valorização das potencialidades do meio rural catarinense. Na foto, Zanluchi e Freccia estão com a jornalista Michelle Todescatto, apresentadora do programa.

Laudiceia e Rosenalda com o presidente Pedrozo

TÉCNICO EM AGRONEGÓCIO

As alunas Rosenalda Cardoso e Laudiceia Nau, do curso Técnico em Agronegócio – Polo de São José, visitaram o Sistema Faesc/Senar e participaram de uma conversa sobre o cenário atual e os principais desafios do setor agropecuário catarinense. A formação é promovida pelo Sistema Faesc/Senar, em parceria com a Fetaesc, e prepara profissionais para atuar na gestão, no planejamento e no desenvolvimento das atividades ligadas ao agronegócio.

Durante a visita, Rosenalda e Laudiceia conversaram com o presidente do Sistema Faesc/Senar, José Zeferino Pedrozo, e com o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi. Entre os assuntos estiveram a escassez e a qualificação da mão de obra no campo, a sucessão nas propriedades rurais, a incorporação de novas tecnologias, a profissionalização da gestão e as mudanças que transformam as relações de trabalho no agro.

Pedrozo destacou que a formação profissional é estratégica para dar suporte às transformações do meio rural e contribuir para a competitividade das propriedades. Zanluchi complementou que o conhecimento técnico precisa estar conectado às necessidades práticas do produtor e às novas exigências do mercado de trabalho no agronegócio.

As alunas do Técnico em Agronegócio com o superintendente Zanluchi

FAESC
SENAR
SINDICATOS

1º FÓRUM DE
LIDERANÇA FEMININA
SINDICAL RURAL

24NOV às 07h15

CentroSul - Florianópolis/SC
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 – Centro

Programação

- **07h15** - Credenciamento
  Credenciamento e Café de Boas-Vindas
- **08h30** - Abertura Institucional
- **09h30** - O Futuro do Agro
  Tendências, Oportunidades e o Protagonismo Feminino com **Kellen Severo,** Jornalista especializada em agronegócio, mercado, tendências e comunicação acessível.
- **10h15** - A Liderança que Transforma
  Estratégia, Escuta e Representatividade das Mulheres do Agro com **Stéphanie Ferreira**, Presidente da Comissão Nacional de Mulheres do Agro da CNA.
- **10h45** - Mulheres Fortalecendo o Sistema Sindical Rural
  Mesa-Redonda com Presidentes de Sindicatos Rurais de Santa Catarina.
- **11h15** - Amor que Cultiva, Coragem que Transforma
  Uma História de Luta e Superação com **Maria Júlia Baracho**, Produtora rural e Diretora Executiva do Parque Engenho Triunfo, de Areia/PB.
- **11h45** - Quem Fortalece o Campo também Precisa ser Fortalecida
  Proteção e Direitos da Mulher Rural com Drª Alessandra Colpani Rabello, Delegada-geral adjunta da Polícia Civil de Santa Catarina.
- **12h15** - Intervalo para almoço
- **14h30** - Raízes Fortes, Mulheres que Transformam
  A Força da Mulher para Ocupar Espaços e Transformar Realidades com **Laine Valgas,** Jornalista, Especialista em Neurociências, Saúde Mental e Inteligência Emocional.
- **16h15** - Apresentação Artística
- **17h00** - Encerramento